

MARIA DE FÁTIMA DE MELLO DE PEREIRA

MOVIMENTOS SOCIAIS COMO “ESPAÇOS” ALFABETIZADORES
DE LIBERTAÇÃO

RIO DE JANEIRO
2000



MARIA DE FÁTIMA DE MELLO DE PEREIRA

**MOVIMENTOS SOCIAIS COMO “ESPAÇO” ALFABETIZADOR
DE LIBERTAÇÃO**

**“Minha mão dança
Na escrita de uma história
Num ritmo de um povo
Que conquista a sua glória”!**



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA

Reitor : Pietro Novelino
Decana: Maria José Mesquita Cavalleiro de Macedo Wehling
Diretora: Dayse Martins Hora “Protempore”
Chefe de Departamento: Sueli Barbosa Thomaz
Professora: Ângela Maria Souza Martins



**MOVIMENTOS SOCIAIS COMO “ESPAÇOS” ALFABETIZADORES DE
LIBERTAÇÃO**

MARIA DE FÁTIMA DE MELLO DE PEREIRA

**Monografia apresentada à Escola
de Educação da UniRio para
obtenção do grau de bacharel
em PEDAGOGIA**

Professora orientadora : ÂNGELA MARIA SOUZA MARTINS

**RIO DE JANEIRO
2000**

PEREIRA, Maria de Fátima de Mello de. 2000. **Movimentos sociais como espaços alfabetizadores de libertação** 59 f. Monografia (Graduação em Pedagogia)-Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2000.

P436 Pereira, Maria de Fátima de Mello de.
Movimentos sociais como espaços alfabetizadores
de libertação Maria de Fátima de Mello de Pereira
/. - 2000.
59f. ; 30 cm.

Monografia (Graduação em Pedagogia)-
Escola de Educação, Universidade do Rio
de Janeiro, 2000.

1. Alfabetização. 2. Movimentos Sociais
I. Título.

CDD 468.07
CDU 37.014.22:316.44



AGRADECIMENTOS...

É sempre bom saber não estar só ...é sempre confortante ouvir uma palavra amiga, ter pessoas por perto com quem sorrir e mesmo chorar.

Foi maravilhoso contar com todos “você” ...

Vocês que foram tão presentes, nesse meu seguir adiante .

Obrigada!

Resumo

Este estudo compreende reflexões sobre o processo pedagógico dos movimentos sociais, tendo como referência o movimento do MST (movimento dos sem terra) que contribui para análise da relevância dos movimentos para o processo de transição social, bem como fonte de aprendizagem política, social e cultural, que favorece a expansão da consciência de libertação coletiva. Construimos hipóteses e reflexões sobre as alternativas de um processo de transição social do nosso país, mostrando como um movimento social e político pode servir de fonte de aprendizagem política, social e cultural. Optou-se por refletir sobre o processo pedagógico do MST por ser um rico “espaço” de ensino/aprendizagem, no qual se estabelece várias frentes de luta e abrange questões relacionadas a diferentes “categorias” como classe, gênero e etnia. Esse movimento articula muitas questões educacionais, por isso para analisá-lo em toda a sua amplitude educacional utilizamos os seguintes teóricos: Paulo Freire, Marx, Gramsci, Vigotsky entre outros, que deram embasamento no processo de reflexão. O processo pedagógico dos movimentos sociais pode nos fornecer suporte para reflexões sobre a qualidade de vida, condições sociais da sociedade brasileira e sobre a importância de condições educacionais alternativas para acelerar o processo social e político “alfabetizador” de emancipação da sociedade brasileira em prol de um país mais inclusivo e justo socialmente.

10015

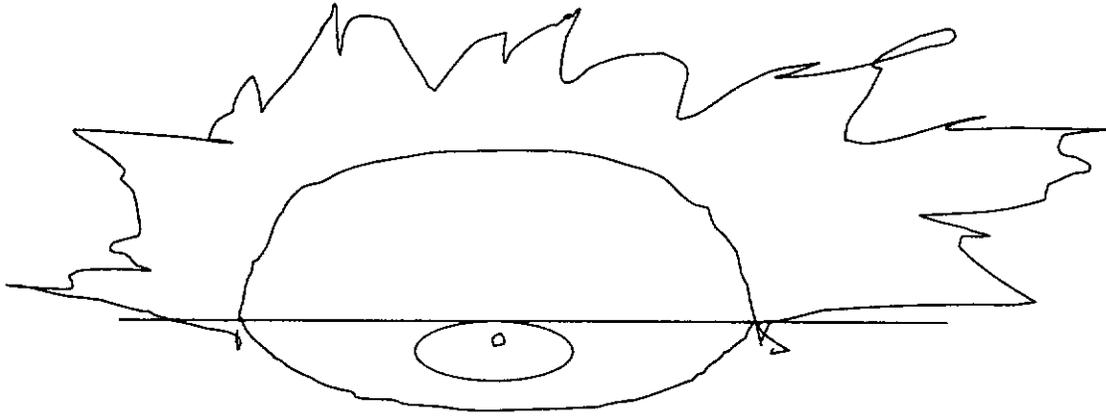
SUMÁRIO

Apresentação

Poema - UM OLHAR AO SOL

Introdução.....	10
1.O QUE SÃO OS MOVIMENTOS SOCIAIS?	
1.1.Porque movimento social como “espaço” alfabetizador de libertação?.....	13
1.2.Porque “espaço” alfabetizador de libertação?.....	14
1.3.Os movimentos sociais na luta.....	17
1.4.Neste “espaço” de bem social, que Brasil queremos?.....	22
1.5.Movimentos populares, fazer social como resgate de cidadania.....	24
2.ALGUMAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CONSTRUIDAS A PARTIR DE DIFERENTES MOVIMENTOS.....	28
3.FORMAÇÃO E PROCESSO HISTÓRICO DO MST.....	32
4.PROCESSO PEDAGÓGICO DO MOVIMENTO MST.....	35
4.1.A Pedagogia do MST, princípios norteadores, pressupostos político, social, cultural e econômico.....	36
4.2.Pedagogia da terra, uma pedagogia em movimento.....	42
5.SOCIALISMO E DEMOCRACIA, UM ALFABETIZAR LIBERTADOR..	44
6.BRASIL OUTROS 500 – UM PAIS COM JUSTIÇA SOCIAL.....	52
CONCLUSÃO.....	55
BIBLIOGRAFIA.....	58

APRESENTAÇÃO



UM OLHAR AO SOL

Viver sem sonhar, impossível... mas,
Não é um sonhar qualquer,
É um sonhar que pulsa
É um sonhar que vibra
É um sonhar palpável
É um sonhar de lágrimas e sorrisos
É um sonhar de vida,
É um sonhar humano!
O nosso sonhar é grande, porque é um
Sonhar compartilhado,
O nosso sonhar liberta,
O nosso sonhar desperta,
Assim, como desponta o sol no amanhecer...
É um sonhar histórico!!!

(Maria de Fátima de Mello)

INTRODUÇÃO

OS MOVIMENTOS ENTRAM NAS ENTRANHAS DO PAÍS...

MOVIMENTANDO O TEMPO,

MOBILIZANDO GENTE,

RITMANDO MUDANÇAS...

REFLETIR SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS É UM CONVITE A “ESPAÇOS” DE APRENDIZAGENS NA HISTÓRIA DE UM TEMPO.

SÃO “ESPAÇOS” DE ALFABETIZAÇÃO POLÍTICA EM QUE DESVENDAMOS MITOS, ENCONTRAMOS RESPOSTAS, ENFRENTAMOS CONFLITOS E TOMAMOS CONSCIÊNCIA DE REALIDADES E LIBERDADES.

NESTE TRABALHO QUE OS LEITORES(AS) POSSAM PARTICIPAR DO MOVIMENTO DO “TEMA” E ENCONTREM ALGUM DESSES ESPAÇOS ALFABETIZADORES PARA SUAS PRÓPRIAS LIBERDADES JUNTO A MUITOS.

E É NA LINGUAGEM CONJUNTA DE UM MOVIMENTO SOCIAL QUE OS CONVIDO...
VEM, VEM , VEM COM A GENTE VEM!!!

NA BUSCA DE RESPOSTAS E NOVAS PERGUNTAS TALVEZ NÃO HAJA MISTÉRIOS , MÁ SEMPRES ENCONTRO PESSOAS , COMO VOCÊS E ENTÃO JUNTOS, DESVELAMOS REALIDADES , APRENDEMOS SOCIALIZANDO , DAMOS DIMENSÃO A SONHOS, FAZEMOS HISTÓRIA ... QUANTAS RESPOSTAS , QUANTAS PERGUNTAS HÁ NO MOVIMENTO DE UNS NA DIMENSÃO DOS MÚLTIPLOS... E QUÃO INTERESSANTE É O ATO DE LIBERTAR-SE !

Este trabalho apresenta reflexões sobre os movimentos sociais e seus processos pedagógicos, isso porque, o movimento é algo que me inquieta ; raramente encontramos algo no mundo que não tenha ou esteja em movimento; podemos dizer que a história de todos os seres é movimento social; relações que compreendem dinâmicas que envolvem a interação em seu conjunto, e que numa dimensão ampla “movimenta” o ecossistema.

Esta análise sobre as relações dos movimentos sociais humanos , como meio ou espaço alfabetizador em prol de libertação coletiva; e que numa perspectiva mais ampla, está relacionado a condições de vida no ecossistema, contribui pensar os movimentos sociais como resistência e força contra –hegemônica de libertação.

Trata-se de construir hipóteses sobre a relação dos movimentos sociais como fontes de aprendizagem e exercício político , social, cultural que propiciam mudanças significativas no âmbito material (relacionadas a melhoria de vida da população) , bem como, meio de desenvolvimento das relações e consciência humana.

Considerando os problemas sociais do nosso país , buscamos nesta análise identificar a partir de alguns movimentos sociais significativos no panorama político atual, que possibilitem saídas e rupturas favorecendo mudanças no âmbito político e social, e

atenda a melhorias de condições de vida das populações mais carentes , beneficiando assim, a sociedade como um todo.

Entende-se os movimentos sociais como meio eficaz de libertação coletiva e espaço social, político e cultural propiciador de aprendizagens que reforçam relações solidárias e elevam consciências na luta por sociedades mais justas.

A relevância deste tema no âmbito educacional está em propiciar diálogos, fomentar hipóteses e reflexões sobre a importância da participação nos movimentos sociais como exercício de cidadania em prol de uma democracia radical que garanta educação de qualidade entre outros direitos comuns. Analiso a importância da participação da sociedade em diferentes âmbitos, relacionada aos movimentos sociais , em prol da luta por equidade social, defesa por qualidade de vida (educação ambiental, trabalho, moradia, etc).

Foi estabelecida uma análise sobre o processo pedagógico dos movimentos sociais, investigando como um movimento educa social e politicamente para verdadeira cidadania; optou-se como referencia o movimento dos sem terra e serviram de exemplos para alguns comentários outros movimentos sociais da atualidade.

Nossa análise, identificou ganhos político e social na melhoria das condições de vida da população ; bem como ganhos culturais e fortalecimento dos envolvidos. No decorrer do processo de construção do conhecimento , algumas teorias propiciaram embasamento para trabalhar as questões a partir do coletivo, favorecendo pensar a importância de princípios de convivência como solidariedade, diálogo, respeito mútuo, afeto, gentileza, saber ouvir, compreender, tolerar, participar , compartilhar, sorrir, chorar, amizade, justiça, vida, esperança, sonhos, luta, resistência, liberdade...LIBERDADE!

Aprendizado coletivo em que trabalhamos relações de interação em que o humano expande-se a dimensões de consciência sensíveis. *APRENDER NO COLETIVO É MAIS ENRIQUEADOR PORQUE JUNTOS TEMOS MAIS RESPOSTAS PARA QUESTÕES DO MUNDO E DE NÓS MESMOS.*

Como principal referência, PAULO FREIRE, celebre educador brasileiro que propiciou um embasamento histórico , por sua experiência na luta pela melhoria das condições de vida do povo, pelo seu exemplo de um alfabetizar para libertação , seu

permanente diálogo com o mundo , com esperança, persistência, criatividade, criticidade, solidariedade, justiça e amor.

Aprofundando o embasamento, teóricos como Vigotsky, que possibilitou a compreensão de questões referentes ao socio-interacionismo e a influência do cultural contribuindo pensar partindo do coletivo.

Ampliando este embasamento sob aspectos mais políticos da cultura , verificou-se em conceitos formulados por Antônio Gramsci algumas questões relevantes que baseado no Marxismo e na dialética propicia leituras por uma renovação mais democrática e humanista da cultura e da sociedade , possibilitando a crítica de uma concepção de mundo. Ao enfatizar o Socialismo não poderíamos deixar de referenciar Karl Marx e Engels que foram uns dos mais importantes percursores dos pressupostos filosóficos dessa concepção de sociedade centrada em princípios mais humanos em respeito a vida. Marx com a concepção de materialismo histórico e dialética possibilita compreender um vínculo entre realidade, mundo, vida no seu conjunto , e fornece alternativa propiciando novas perspectivas ao próprio materialismo histórico. Vários outros autores mais atuais baseados no marxismo propiciando releituras da mesma, ajudaram também na reflexão sobre a luta de massas.

No decorrer do processo todos esses autores, entre outros, possibilitaram refletir sobre o processo de conhecimento em relação dialética e como postura crítica do conhecer histórico numa perspectiva não fragmentada , em que tudo se transforma e, que há um mobilizador, o MOVIMENTO! Como parâmetro a essas reflexões tivemos como referência o Movimento dos Sem Terra por sua importância histórica e pelo grandioso “espaço alfabetizador” de libertação popular.

1. O QUE SÃO OS MOVIMENTOS SOCIAIS ?

Entendo os movimentos sociais como dinâmica de “forças” políticas, sociais, culturais, que envolvem projetos de processos históricos que constituem sociedades. Caminhos autênticos de construção de conhecimentos que propiciam respostas alternativas para questões coletivas. “Espaços” eficientes para articulação de idéias e ações conjuntas , que proporcionam mudanças significativas em diferentes âmbitos. Ousando usar uma citação de PAULO FREIRE: “ Um espaço da comunicação dialógica por excelência”. (1987)

A dinâmica dos movimentos sociais , dão ao panorama histórico conteúdos significativos para o processo verdadeiramente democrático de um país. Como práticas, envolvem o exercício permanente dos que participam , seja de reflexão, de recriação e criação de novas linguagens , de novas formas de comportamentos e atitudes: deixando aqueles que participam suas “marcas” e sendo marcadas(os) no e pelo processo histórico. A aprendizagem ocorre tanto no âmbito coletivo como no individual.

Entre os “aspectos que considero relevante está o da mobilidade do processo de organização pois, possibilita redimensionar , repensar e tornar “revitalizado” o processo e as ações do grupo, sendo um exercício contínuo de fortalecimento da resistência do próprio movimento.

1.1. PORQUE MOVIMENTO SOCIAL COMO “ESPAÇO” ALFABETIZADOR DE LIBERTAÇÃO?

A escolha por refletir sobre este fenômeno social está relacionado a vasta fonte de ensino /aprendizagem que envolve o trabalho dos movimentos sociais. Possibilitam a articulação de inúmeros conceitos; bem como são um campo de pesquisa propício para desvelar o processo de conhecimento construído e a construir no decorrer desse processo.

A necessidade de buscar caminhos que possam proporcionar saídas e rupturas que modifiquem condições econômicas, sociais , políticas e culturais que afetam o povo brasileiro em sua maioria; levou-me à análise dos movimentos sociais como um possível espaço

pedagógico “estratégico” de conhecimento para o fortalecimento de ações populares conjuntas. Os movimentos sociais são fontes históricas concretas de ações , que possibilitaram e possibilitarão intervenções na realidade para transformá-la.

1.2. PORQUE “ESPAÇO” ALFABETIZADOR DE LIBERTAÇÃO?

O movimento social é um “espaço” alfabetizador , porque consideramos a alfabetização como um processo de aprendizagem , de construção de conhecimento, de interação e intervenção. A participação nos movimentos sociais é um exercício de cidadania que nos possibilita acessar a leituras , a expandir a consciência da realidade, a dialogar e agir na realidade em que vivemos para modificá-la. Um espaço coletivo em que possibilita o exercício político solidário de convivência humana , para o educar-se em conjunto, em prol da superação dos problemas sociais existentes. Propicia o exercício de reflexão e participação ; sendo a leitura e a escrita práxis histórica.

É um meio facilitador para integrar e incluir fatores que envolvem vários segmentos de luta (devido a heterogeneidade dos problemas sociais) sendo assim, um “espaço” democrático por excelência; porém , corresponde a uma democracia em que a cidadania é garantida no ato de participação (seus participantes tornam-se atores da história). As conquistas coletivas são resultados da socialização de participação política.

Segundo ¹Cândido Gryzbowski, *“a diversidade de reivindicações e lutas é a expressão do modo como os trabalhadores vivem e respondem as formas concretas de integração e exclusão a que foram submetidos. Dessa forma, tendem “diferencialmente” construir sua identidade política e suas formas de atuação e organização e se constituem em atores políticos.*

Através dos movimentos sociais , elaboram as suas diferentes identidades sociais, ampliam a sua presença na área política , e para sociedade o reconhecimento de sua existência e de sua cidadania.

¹ GRZYBOWSKI, Cândido. 1987

Os elementos de unidade e o sentido político dos diferentes “entes” é dada pela luta por novas formas de integração; os quais apresentam novas formas econômicas e técnicas e novas formas políticas de organização e participação democrática.

Enquanto espaço de socialização política , os movimentos permitem , em 1º primeiro lugar o aprendizado prático de como se unir, organizar , participar, negociar e lutar, em 2º lugar a elaboração da identidade social, a consciência de seus interesses, direitos e reivindicações; finalmente, a apreensão crítica de seu mundo, de suas práticas e representações sociais e culturais. Através dos movimentos rompem com o isolamento geográfico, social e cultural, inserindo em um mundo mais amplo , aprendem a reconhecer a diversidade de formas de vida , a buscar alianças e a prestar solidariedade ; salto na consciência e na socialização política”. (1987, op cit p.53-54, 60, 88).

As considerações de Grzybowski reforçam a hipótese da importância da participação mais efetiva nos movimentos sociais como forma de aprendizado de cidadania e como meio de assegurar direitos coletivos. Como meio de solidariedade política os vínculos de luta se reforçam, ampliando as possibilidades de ganhos e avanços para a coletividade. Entre os desafios que considero importante para o processo de expansão dos movimentos sociais e para o fortalecimento desses espaços de “luta” está o das discussões conjuntas que possibilitam a articulação de várias questões de interesses comuns(como exemplos estão os fóruns , atividades culturais etc.) , porém procurando sempre ampliar para a participação de diversas entidades sociais de luta. É possível lidar com a diversidade de idéias , quando os interesses ultrapassam especificidades de um grupo para se tornar algo de fundamentação de interesse comum.

A luta popular dos movimentos sociais como o MST (Movimento dos sem terra), abrange projetos sociais que tendem a beneficiar a sociedade em seu conjunto; no sentido de que rompe com especificidade de um grupo para a conquista de uma sociedade que seja mais justa.

A história dos movimentos sociais acompanha o processo de luta das populações oprimidas, e compreende um processo alfabetizador para libertação de formas opressoras de poder.

Dessa forma os movimentos sociais compreendem trabalhos alfabetizadores de educação popular, entendida como conscientização para a ação libertadora para construção de uma nova sociedade.

Os movimentos bem organizados neste sentido tem grande repercussão política na esfera da sociedade civil e proporcionam mudanças significativas a nível nacional; cito como exemplo o movimento dos sem terra (MST), que a muito vem lutando por condições melhores de vida e trabalho, entre outros como o movimento estudantil, o movimento ecológico, movimento negro, movimento indígena, movimentos dos servidores públicos, movimento gay, movimento pela paz, e ações em esfera locais como os trabalhos comunitários de associações de moradores , como a presença das mulheres nas lutas sociais, etc.

Considero como movimentos combinados apesar de suas desigualdades reivindicatórias por que conduzem a um propósito de melhorias aos problemas sociais vigentes, pois estão presente em um tipo de conjuntura política dos quais de alguma forma se encontram expropriados e lutam por resgatar e fazer valer direitos.

Nesses movimentos residem diferentes formas de confronto com os agentes do capital e com o conjunto de agentes das sociedade em várias frentes. Das pressões coletivas emerge o impulso propulsor das mudanças sociais, políticas e econômicas que alteram o sistema vigente.

Nesse sentido, está a importância de atividades que propiciem o diálogo entre os diversos segmentos de entidades sociais que representem movimentos, em que se possa discutir de forma conjunta os problemas que afetam a sociedade como um todo, emergindo assim, formas alternativas de ações unificadas para combate as políticas neoliberais , buscando novos caminhos para mudanças mais efetivas da sociedade em seu conjunto.

A proposta de uma nova sociedade perpassa por formas de diálogos que integrem “espaços” coletivos , tornando eficiente as ações conjuntas.

1.3. OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA...

As manifestações de protesto referente aos 500 anos da dita descoberta do Brasil, ilustram uma ação conjunta da qual se modifica e se propõe novas leituras da história brasileira rompe assim, com a história oficial.

A história do povo Latino Americano tem sido de luta frente as injustiças de processos sociais de colonizações excludentes. O Brasil está entre estes povos e retrata esta luta, neste momento histórico atual, em que se discute sobre os 500 anos do tal dito “descobrimento”, ilustro com algumas referências de manifestações populares em resposta a versão da história oficial , em que o povo vai as ruas desmistificar essa versão.

BRASIL OUTROS 500

**Nossa História não começou com a chegada
dos Europeus**

(Manifestações que culminaram em um ato conjunto em Brasília)

no dia 22 de abril/2000

Relato a participação em um ato de protesto referente a esse momento histórico.

O ato contou com atividades intercaladas com apresentações culturais , teatrais, música, poesia ,tendo a participação de representantes de vários movimentos sociais e partidos políticos de esquerda. Faço alguns questionamentos sobre o decorrer desse ato do qual também atuei dialogando como participante. A comemoração dos 500 anos do dito descobrimento do Brasil, foi marcado por denúncias de condições injustas, opressoras e reafirmações por parte dos que reconhecem a história dos outros 500 como sendo de anos de resistência dos diversos povos indígenas, resistência africana e de todos aqueles que lutam contra a exploração e em favor de melhores condições de vida.

Participando da manifestação vários representantes de diferentes entidades de movimentos sociais entre estas o MST. Denunciando os problemas sociais do povo brasileiro os representantes atentavam para a importância do ato. Muitos dos manifestantes protestavam de forma criativa (performances teatrais, poesia, músicas, etc); somando com arte e consciência política ,denunciavam atraindo mais pessoas a participarem.

Alguns se faziam notar, expressando a indignação, exaltando novas políticas sociais para o país, “...Fora já , fora já daqui o FHC e o FMI”...

Como em outras manifestações de protesto , não faltou o aparato de repressão de um Estado autoritário; um grande número de policiais vestidos e caracterizando a violência da própria opressão estiveram presentes, tão ou mais oprimidos que nós que manifestávamos a indignação dessa opressão. A princípio houve negociação do qual se chegou a uma mediação sem violência; afinal a manifestação é um direito , um ato de representação democrática e de cidadania. No entanto, os que estavam atendendo ao Estado (que no caso é o povo e não o governo do qual foram representar); alienados desse sentido os policiais tomaram atitudes contrárias a população que deveriam atender; afinal, não estão isentos dos problemas sociais dos quais também são vítimas.

O protesto foi dando movimento a participação de pessoas que passavam para observar o ato e acabaram por se sentirem identificados e até aderiram ao espaço de “luta”. Entendo que um dos objetivos dos movimentos sociais, em ato de protesto, além de significarem um ato contra-hegemônico e meio de denúncia ,também é o de ampliar “consciências” a adesão ao movimento. No entanto, havia manifestantes que não tinham o propósito de participarem dialogando solidariamente com os que pretendiam denunciar. Partiram para formas de manifestações violentas que, às vezes, se confundiam com a forma autoritária e opressiva do aparato de policiais do Estado; chegando a ameaçar a importância do ato político e a segurança dos que estavam presentes.

Não desconsidero que não há nada mais violento que as injustiças sociais destes anos de história e, por isso, saímos as ruas em protesto pois, bem sabemos que muitos dos nossos governantes são indiferentes para com o povo , o que é uma violência.

A história dos 500 anos do Brasil tem sido de violência e são várias as representações dessa opressão, por isso , é preciso um BASTA a violência que nada mais é do que “pobreza política”.

É tamanha a pobreza política da nossa classe dominante , que utiliza de formas de violência (seja através da miséria , seja na representação de policiais armados); dizer não é participar SIM, DOS MOVIMENTOS SOCIAIS , É DENUNCIAR É LUTAR COM CRIATIVIDADE, ARTE , VOZ...

Os movimentos sociais lidam com conflito de interesses, a dimensão solidária e significativa deste conflito está na capacidade de diálogo. Muita vezes é na tensão do conflito que está o “espaço” de mudanças que pode dar-se de uma forma solidária, que é significativa para a democracia; na violência, esse espaço desumaniza. Compartilhar esse “espaço” de luta de forma solidária e mudar, superando a pobreza política da violência que dá margem a legitimação da opressão, leva a consciência política solidária que abranger o cuidado pela qualidade de vida da população em seu conjunto.

É maravilhoso participar , compartilhar indignações, gritar em favor de uma verdadeira democracia, entoar a justiça e fortalecer a solidariedade de tempos melhores.

Na participação do ato, foi importante diferentes representantes de movimentos sociais que compartilham com ideais de luta em favor de mudanças que favoreçam um sistema social inclusivo . A comunhão de bandeiras de diferentes partidos de esquerda se mesclaram numa atividade conjunta, entendendo a “coalizão” necessária que o momento representa.

Considero a importância da união dos partidos de esquerda , apesar de suas divergências , pois entendo que os problemas sociais do povo devem ser a meta mais importante a ser combatida, tornando-se a verdadeira luta social necessária, que supera desavenças.

Notas: A manifestação citada será mencionada mais adiante no decorrer do trabalho.

No caso desse movimento Brasil outros 500 , vem representado uma pressão de vários segmentos, que favorecem mudanças significativas. Entendo que articulação e organização de vários segmentos de esquerda podem superar questões em favor da causa do povo brasileiro.

A política dos partidos de direita do nosso país nesses 500 anos de “descobrimento” demonstra que por um lado a “pobreza política” é uma faceta demonstrada no sofrimento do povo, por outro lado que são solidários em seus interesses mesquinhos , princípio forte que os une.

“Será possível a solidariedade em que os interesses dos que governam e representam o povo tenham um “valor” mais significativo, mais humano, em relação ao povo”?

O povo brasileiro não pode mais ser vitimado pela pobreza política da nossa classe dominante , não precisa da “globalização” neoliberal ; mas da globalização dos que sejam solidários as causas populares. O sofrimento do povo brasileiro não pode mais ser a legitimação de uma história de 500 anos de dominação.

A verdadeira história do Brasil será contada a partir das lutas dos movimentos sociais em que a voz do povo brasileiro seja ouvida .Esse espaço de luta pode desvelar uma outra história do povo brasileiro, a partir das histórias dos 500 anos dos que foram oprimidos , os índios, os negros , as mulheres, os pobres... todos aqueles que vivenciaram e vivenciam a violência da opressão.

Essa história dos outros 500, será a “escrita” da resistência de um povo “que não tem medo de fumaça não e não se entrega não”... assim como o movimento do MST...isso é um pouquinho de Brasil, desse Brasil de um povo que merece ser FELIZ E LIVRE!

Entendo a história na perspectiva dos outros 500 como movimentos de resistência por vida melhor para o povo brasileiro; luta de um povo oprimido que supera a opressão , do explorado contra o explorador, do povo em favor de um Estado que represente as necessidades populares. Muitas foram as revoltas populares que marcaram a história do nosso povo e que foram marcos de resistência. Atualmente as mobilizações continuam e embora envolvendo um outro momento político ,econômico e social , várias das questões que foram focos de luta no passado voltam a agitar a sociedade civil.

Entre estas mobilizações está a luta do MST (movimento dos sem terra) que representa o movimento mais significativo e organizado do panorama político atual; o movimento social do MST é um dos trabalhos que considero alfabetizador de libertação com força política capaz de propiciar mudanças que atendam as necessidades mais imediatas do povo.

Tendo como luta as questões agrárias que envolvem um dos grandes problemas da maioria da população brasileira, em que não só reivindicam o direito a divisão mais justa da terra mas, a condições dignas de trabalho , moradia , educação , o que atende a várias causas que afetam a grande maioria do povo brasileiro . Essa “caminhada” do MST representa uma construção permanente para o processo de mudança na estrutura social . A condição solidária de um movimento social está na dimensão política e social que um projeto coletivo constrói no decorrer das lutas, em que envolve cada vez mais a participação de um contingente maior na defesa de direitos. O movimento dos sem terra vem concretizando esse “espaço” , alterando relações sociais de trabalho, dando novas formas a ²“*sociedade civil*”, formada pelo conjunto plural dos sujeitos políticos coletivos (GRAMSCI, 1981).

“ A LUTA POPULAR É UM BEM SOCIAL E NÃO SE RESUME A POLÍTICAS PRIVADAS DE UM ESTADO...É UM BEM DE TODOS PARA TODOS”...

² GRAMSCI, 1981. O conceito de sociedade civil foi formulado por este autor.

1.4....NESTE “ESPAÇO”DE BEM SOCIAL, QUE BRASIL QUEREMOS?

E VEJO VOAR PÁSSAROS,
 QUE ATRIBUO A LIBERDADE...
 LIBERDADE DE VIDAS, DE SONHOS.
 LEMBRO DAS MÃOS DOS QUE ARAM A TERRA,
 QUE SEMEAM, QUE GERMINAM O ALIMENTO
 COM TRABALHO E SUOR...
 AS MÃOS QUE PLANTAM FRUTOS
 E COLHEM O PÃO DE CADA DIA
 MISTURADO COM O PERFUME DA TERRA...
 TERRA DOS SERES , DE TODOS OS SERES
 TERRA DOS SEM TERRA , TERRA DO NÓS...
 TERRA DA REVOLUÇÃO,
 TERRA, ONDE VOAM PÁSSAROS !..

(Maria de Fátima de Mello)

Esse poema retrata a dimensão do papel social que vem representando as conquistas dos movimentos do sem terra. O peso político e social desse movimento tem sido revolucionário no sentido de intervenção social e ganhos para a sociedade; porque ainda que possam considerar conquistas de um segmento da população , na verdade os resultados desses ganhos em seu conjunto tem repercussão na sociedade como um todo.

A reforma agrária é um bem social , porque beneficia a todos, por solucionar problemas na situação da estrutura social em seu conjunto. Esse movimento abrange grandes questões sociais das quais perpassa relações de classe , gênero e etnia; logo envolve em seu ”bojo” outros movimentos sociais o que pode significar um exemplo de cidadania plena.

Pensar na magnitude desse movimento é considerar a conquista das classes desfavorecidas rompendo com essa situação , é considerar a luta das mulheres ocupando e rompendo com relações de poder avançando assim, na construção de novas relações de gênero e sobre etnia pensar a equidade nas diferenças, em que prevalece a luta pela dignidade da vida humana em todos esses aspectos, que são sociais, culturais , econômico e político.

A defesa pelos direitos humanos que corresponde a direito a vida digna é uma questão que perpassa e abrange condições relacionadas a qualidade de trabalho, moradia , educação, meio ambiente que é um problema de estrutura político/social .

Nesse sentido, o fazer valer esses direitos está relacionado a transformação na estrutura da sociedade, logo uma questão revolucionária. Questão que requer a participação de lutas organizadas que em seu conjunto produzam pressão em prol dessas mudanças. O amadurecimento do movimento do MST, é um exemplo de um processo de luta organizada e mostra sua eficiência no panorama político.

Muitos movimentos vem ampliando a força política atuando em diversas questões que envolvem melhor qualidade de vida, a articulação desses movimentos em exercício conjunto de cidadania corresponde a sócio interação de diferentes segmentos para formar um elo que proporcione uma nova ética social;³ *“hoje um desafio para os movimentos populares é o de ampliar e multiplicar movimentos”*. (BETTO, Frei. 1999).

³ BETTO, Frei. 1999. Assessor da central de movimentos populares do Brasil e consultor do MST.

1.5. MOVIMENTOS POPULARES , FAZER SOCIAL COMO RESGATE DE CIDADANIA...

**“ TUDO QUE MOVE É SAGRADO
E REMOVE AS MONTANHAS
COM TODO CUIDADO”.**
(BETO GUEDES)

O sagrado dos movimentos sociais está em “mover” a estrutura de um sistema em prol de uma sociedade mais justa. Os movimentos sociais possibilitam resgatar grandes causas em prol da defesa de ética em relação ao convívio humano , em defesa do meio ambiente saudável e do resgate de uma melhor relação dos seres humanos em respeito ao ecossistema. A importância do resgate de nós seres humanos com um meio saudável , perpassa por cuidados com o planeta , que esta relacionado a condições políticas, sociais, culturais e econômicas que resgatem princípios de vida mais humanos .

As conseqüências das destruições e desrespeito repercute em vários âmbitos da sociedade afetando a qualidade de vida , afetando o meio ambiente . Ilustro um pouco desta situação em que o descaso político, social e econômico da população com o meio em que se vive leva a repercussões a níveis da sociedade em geral ,em que perdemos todos . A melhoria na qualidade de um bem viver dos seres entre si e com o planeta significa defender a própria vida, que é um problema de todos para todos.

A importância de uma sociedade organizada, de forma que haja uma interação mais equilibrada entre as relações sociais e a natureza, esta diretamente relacionada a um tipo de educação política que priorize condições ecossociais que represente o cuidado dos seres humanos entre si e com o planeta.

Questões relacionadas a educação de qualidade que amplie as lutas em favor de direitos humanos a vida , a justiça social que corresponde a acessos a melhores condições sociais (como moradia , saúde , educação , trabalho) são fatores que estão relacionados a meio ambiente saudável . Lutar contra políticas que representem a degradação é combater a interesses mesquinhos em favor das necessidades reais do povo , é garantir cidadania. A cidadania deve ser garantida a todos e principalmente aos excluídos, e para isso precisamos de políticas que garantam um atendimento eficaz dos órgãos responsáveis em parceria com a sociedade.

Entre as ações eficazes para um trabalho educativo está o fortalecimento das associações de moradores que contribuem significativamente para qualidade de vida ; atuando em conjunto , propiciam ganhos sociais e políticos a nível local e da sociedade.

Atuando em trabalhos comunitários há um maravilhoso aprendizado de cidadania, de participação , solidariedade e ganhos políticos e sociais... e porque não dizer, novas “formas” de movimentos.

Em um sentido mais amplo, a atuação política e social do MST tem sido fundamental pois atuam em diferentes frentes de luta evidenciando questões políticas , sociais e culturais de nossa sociedade. Em várias das manifestações dos sem terra (MST) diferentes aspectos se articulam, mostrando a dimensão da consciência política deste projeto social em curso.

Algumas destas manifestações, sem desconsiderar outras tão importantes, já parte da história de luta do MST , cito como exemplo a do dia (13/7/2000) , em que protestaram contra a entrada dos alimentos transgênicos no país , a do Banco do Brasil contra os desvios de verbas , em que em um mesmo ato se desvelou à sociedade, questões relacionadas a qualidade de vida, a educação , e a corrupção política no país. Outra manifestação ocorrida no dia 25/7/00 no shopping Rio Sul ‘ em que coloca-se em confronto os contrastes de classes com ousadia e de uma forma brilhante. Chamaram a atenção do país evidenciando problemas sociais e políticos de nossa sociedade; possibilitou mostrar várias frentes de conflitos e poder.

O shopping center como um tipo de representação social do modelo capitalista , deu forma necessária ao conteúdo do protesto ; o dito local de acesso público foi questionado com as tentativas de impedimento ao acesso as lojas pelos manifestantes. As expressões das pessoas presentes de medo , e a reação de ameaça, frente a manifestação pode ser uma leitura de como a população percebe um ato de protesto.

Por outro lado , a organização , a interação dos participantes no protesto deu ao “cenário” a mostra de um projeto consciente de mobilização social , que possibilita construir novas referências de intervenções , onde envolvem mais participantes a aderirem as causas .

Foi um protesto que trabalhou questões políticas, sociais, econômicas e culturais , e mobilizou os interesses e reflexões , repercutindo de forma local e global da sociedade.

Um alfabetizar político através de atos de protestos , que propicia aprendizagens e mobiliza a atenção do país com eficiência ou seja, tornar o ⁴“*POLITICO MAIS PEDAGÓGICO E O PEDAGÓGICO MAIS POLÍTICO*”. (P.32)

Verifica-se a importância de se trabalhar articulando várias questões que abrange a sociedade como um todo, seja referente ao meio ambiente , a alimentação, saúde, educação, trabalho, moradia etc, de maneira que se amplie a consciência dessas relações que não devem ser trabalhadas de forma fragmentada mas, percebidas como parte e todo(vice-versa) do funcionamento de um sistema, assim é possível mobilizar grande parte da sociedade.

É importante que as pessoas vejam os problemas sociais de um modo não fragmentado para que um “eu” transforme-se em “nós”.

Bem sabemos que os grandes problemas do nosso país esta em que a matemática , tem sido tratadas por economistas , empresários e políticos expropriando o trabalho da grande maioria do nosso povo. E tem ficado tão evidente o erro, que nem precisa ser economista para saber que fome , miséria num país rico , significa má distribuição de renda.

Essa matemática em que a renda per capita de um país esteja concentrada nas mãos de 2% da população deixa claro o cúmulo dessa política social e, TEM QUE SER COMBATIDA, não é possível banalizar esse fato, que tem sido o maior exemplo da violência desse sistema , e fator principal da falta de ética que afeta o governo Brasileiro.

Utiliza-se vários meios para banalizarem e tornarem essas barganhas políticas vergonhosas normal, o que é uma indignação e a mobilização do país contra esse tipo de atuação, possibilita mudanças estruturais.

Esse pequeno número de afortunados não querem perder, ou seja, uma boa pressão que enfatizem essas fortunas em contraste com a situação de grande parte da população, os tornarão mais atentos e responsáveis para com os problemas sociais do povo brasileiro; o país precisa de políticas que atendam as necessidades reais da sociedade em seu conjunto, e se torna imprescindível uma distribuição de renda mais digna de forma que o acesso, seja politicamente estratégico, ou seja, que se expanda os benefícios sociais; ou será

⁴ GIROUX,H. 1987

preciso que a violência faça o “papel” de intermediária de algo que pode ser um “diálogo solidário” de diferentes frentes de poder.

O MST é um exemplo de trabalho político pedagógico estratégico, que trata as questões sociais do país de forma significativa, tem sido uma frente de diálogo e solidariedade em prol da extensão dos benefícios sociais; é o coletivo fazendo valer direitos humanos que deveriam estar sendo garantidos pelos representantes do povo, mas que muitas das vezes são “vendidos” nas negociações e barganhas no Senado.

Esse conteúdo e forma do movimento dos sem terra (MST) é politicamente e socialmente uma maneira de tratar matematicamente correta a matemática da expropriação, uma forma alternativa e tão eficiente, em que se aprende na solidariedade, que um mais um é sempre mais que dois e assim se soma forças, se divide tarefas, para multiplicarmos as lutas!

ESSA É A MATEMÁTICA PORRETA ...É REVOLUCIONÁRIA!!!

É revolucionário também um governo que junto ao povo aprende a garantir os direitos sociais, que trabalha o poder no sentido do direito popular, é tempo de políticas em que o povo seja o principal beneficiário em seu conjunto!

2. ALGUMAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CONSTRUIDAS A PARTIR DE DIFERENTES MOVIMENTOS.

Os movimentos sociais possibilitam resgatar causas em prol de defesa de ética em relação ao convívio humano, em defesa do meio ambiente saudável e do resgate de melhor relação dos seres humanos em respeito ao ecossistema.

A importância do resgate de nós seres humanos com um meio saudável perpassa por cuidados com o planeta , que está relacionado a condições políticas , sociais, culturais e econômicas que resgatem princípios de vida mais humanos . A defesa em favor da qualidade de vida , de um bem viver dos seres entre si e com o planeta significa defender a vida que é um problema de todos para todos.

Em diferentes perspectivas os movimentos sociais em vários âmbitos colaboram nesta defesa e resgate a cidadania; os movimentos ambientais , o estudantil, entre outros; favorecendo o clamor da indignação. A importância da sociedade organizada de forma a favorecer condições ecossociais que sejam propícias a qualidade de vida , e está relacionado ao cuidado dos seres entre si e com o planeta. Questões relacionadas a educação que priorize direitos a vida, a justiça social que corresponde ao acesso a melhores condições como moradia, trabalho, saúde que são fatores relacionados ao ecossistema. A sociedade civil é uma forte aliada para fazer valer direitos voltados a vida ecologicamente saudável , exigindo que o Estado cumpra os deveres de representar e atender as necessidade do povo em condições de equidade social. Esses direitos abrangem educação de qualidade , escolas públicas (e não privadas) bem estruturadas, os professores com nível superior , bem remunerados, acesso à todos nos diferentes níveis de ensino, com qualidade; que haja o término de disparidades educacionais, o que corresponde a políticas públicas que favoreçam melhor distribuição de recursos e de renda. Devemos lutar por uma educação de qualidade voltada à diversidade cultural , que essa diversidade sejam articuladas, como fonte de conhecimento, uma contribuição para convivermos ecossocialmente .

As participações em alguns atos em movimentos sociais, verificamos questões pedagógica, o que tornam esses “espaços” favorecedores de aprendizagens e de exercício de cidadania , em que educar abrange a função de dimensão política coletiva.

Alguns desses atos de reivindicações (como em participação em movimentos estudantis) enfatizamos a ética , defendemos o direito a universidades públicas , gratuitas e de qualidade em defesa da educação e da democracia. ⁵*“Indignados cantamos, fizemos acrobacias, gritamos, colorimos as ruas, paramos o trânsito denominamos esse ato TRANCA- RUA), para que ouvissem nossas vozes... VEM, VEM, VEM COM A GENTE VEM!!!*

PORQUE O ATO DE EDUCAR TAMBÉM É UM ATO DE PROTESTO !

Tem o som das vozes indignadas não o silêncio das injustiças...

Em continuidade ao ato, as reivindicações prosseguiram , culminando em novos “espaços” de aprendizagens conjunta. Entre estas a união dos três seguimentos da universidade em atividades conjuntas como fóruns entre outras .e a ampliação do “espaço” do movimento do qual participou representantes de outros movimentos, entre estes o MST.

Deste movimento estudantil na UNIRIO, em que abrangeu outras instâncias e outros movimentos, como por exemplo, a participação do MST, a greve dos servidores públicos ; cito alguns fatos que propiciaram aprendizagens em favor da participação. Dentre estas aprendizagens, a ocupação com eficiência, nesse caso, do “espaço” público; ou seja , ocupação como forma de luta e de direitos . Com muita arte, consciência política, sensibilidade, criatividade , ocupou-se com “conteúdo e forma” dando “corpo” ao ato educacional neste caso o movimento. Dentre estas atividades, palestras, vídeos, oficinas, teatro, música poesia, dança etc.

Como exemplo o acampamento e as atividades de vigília, uma forma de ocupação bem trabalhada pelo MST . A riqueza dos conteúdos e aprendizagens que se tem acesso em participações nestes movimentos propiciam melhoria nas relações humanas; é como se fossemos sendo “nutridos” pelo movimento.

Aprendemos a agir em conjunto , respeitando decisões deliberadas no coletivo, em que o coletivo se reafirma ao individual, pela grandeza que torna-se o coletivo quando o uno e o múltiplo se superam e se confundem em algo mais. No exercício solidário em seu conjunto, o individualismo torna-se monólogo.

⁵ Em anexo (1) algumas informações sobre o movimento estudantil na UNI-RIO.

Os movimentos sociais em suas bases vão sendo constituídos dia - a - dia, tomando densidade necessária para propiciar rupturas e proporcionar ganhos significativos; no exercício democrático trabalhados nas ações conjuntas já que a democracia como direito radical, não é algo dado e sim permanentemente construída e constituída.

Faz parte desse “espaço” educacional , o confronto de idéias, que ajudam nas discussões dialógicas que possibilitam criar diferentes propostas , novas idéias , o que enriquece esse “espaço” criativo e solidário.

Na participação dos movimentos o conhecimento torna-se trabalho coletivo. A construção do conhecimento como processo de aprendizagem coletiva , as conquistas frente a um sistema são benefícios coletivos. Embora na essência humana , individualmente nos tornemos melhores , ainda assim, a magnitude dessas melhorias se expande em consciência, para melhor convivência humana e social.

Dentre as maravilhosas aprendizagens a de que , quando rompemos com “guetos” de convivência , crescemos em “espaço” humano, ampliamos nossos sentidos , nossos sabores, nossas vozes, nosso ouvir , nosso tocar, nossa consciência... e juntos semeamos , assim como se faz com a terra e florescemos ...e frutificamos e nos alimentamos em conjunto e então, não há fome, não há miséria porque aprendemos a compartilhar , a multiplicar e expandir os bens que são para humanidade.

Tal movimento de sermos humanamente sensíveis , politicamente solidários, socialmente justos , economicamente igualitários e coletivamente livres... mobiliza , une.

Emancipar numa condição de “espíritos livres” significa “Educar” revolucionando, mobilizando, expandindo consciências em prol de melhorias na qualidade de vida ; que está relacionado a mesas fartas, trabalho, saúde , educação e cultura , moradia com qualidade... Estas condições favorecem um meio ambiente ecossocial em que a relação ser humano e mundo, torna-se solidário, humanamente sensível, socialmente justa, economicamente equitária, e expande-se este “espaço” de sermos coletivamente livres.

SOBRE A VIGILIA

Chega de mentira, chega de caô...

O Habs não foi eleito ele é interventor !!!

**POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA,
GRATÚITA E POPULAR**

**MOVIMENTO,
OCUPAÇÃO,
ACAMPAMENTO,
PERFORMACE POLÍTICA,
E ACÃO...**

**MÚSICA, CORES, POESIA...
ARTE E CONSCIÊNCIA,
VONTADE, RESISTENCIA,
CRIATIVIDADE, SOLIDARIEDADE,
ORGANIZAÇÃO, DIÁLOGO,
PARTICIPAÇÃO,
LUTA COM RITMO...
MUDANÇAS !!!**

3. FORMAÇÃO E PROCESSO HISTÓRICO DO MST

“Fruto do próprio processo histórico, o MST foi se configurando com um caráter próprio...

O MST representa a construção da identidade do Sem Terra como sujeito Social de direitos: pessoas, coletivos, que se sabem com direitos e que se organizam para conquistá-los”.(CALDART, 1999)

Tomando esta citação de Roseli Caldart e o trabalho cinematográfico de Tetê Moraes no seu filme “o sonho de Rose-10 anos depois” , podemos conhecer e ter um panorama da luta do MST , desse lugar de vida, trabalho e resistência das famílias dos Sem Terra , da constituição de adultos , crianças e adolescentes envolvidos num processo de aprendizagem do qual constróem identidade e se tornam sujeitos de sua história.

Esse movimento e organização política e social de massa autônomo, se ampliou como uma organização nacional , trazendo uma multiplicidade de origens étnicas e culturais. Esse movimento social foi construindo seus símbolos, suas místicas , sua bandeira(vermelha) , seu hino; e também sua identidade. As ocupações, os acampamentos ,os assentamentos , as marchas... foram dando conteúdo e forma a luta pela terra, pela reforma agrária e pela construção de uma sociedade mais justa.

Suor, lágrimas e sorrisos, frente alta com o olhar no horizonte, empunham seu braço erguido (o esquerdo), ampliam suas conquistas e sonhos...

A construção do MST se constituiu a partir de realidades, dos conhecimentos das lutas populares, elaboradas no movimento de luta; emerge como parte de um processo, fruto de um contexto político do Brasil em um dado período, o da redemocratização do país.

Das experiências de várias outras lutas pela terra, desde o período colonial com os povos indígenas e mais adiante com a de Canudos, Quilombo, Contestado, o Cangaço, Caldeirão , as revoltas de Porecatu, Formoso, Dona Nhoca, Sudoeste do Paraná, as organizações das Ligas Camponesas, todas serviram de exemplo e influenciaram, norteadando as do MST. Os princípios do movimento foram constituídos num processo de aprendizagem com o estudo das lutas camponesas desde o início do século.

O MST nasceu das lutas pela terra em vários Estados que foram retomadas a partir do final da década de 70 no sul do país, em função de um conjunto de fatores que tem suas raízes no desenvolvimento da agricultura. As transformações sofridas na agricultura brasileira e os processos de mudança no campo forjaram as condições que geraram a luta do MST. Este movimento foi criado no 1º- encontro nacional de trabalhadores Sem Terra (21 a 24 de janeiro de 1984). Faz parte desse processo de gênese do MST o trabalho das pastorais que contribuíram na organização e na luta dos trabalhadores , trabalho de cunho ecumênico, baseado na teologia da libertação, que representou um fator importante de expansão de conscientização dos camponeses. Nesse processo histórico o MST vem ampliando suas conquistas e produz transformações seja no âmbito político, econômico, social e cultural.

“O MST registra em sua história áreas já conquistadas do latifúndio que se tornou lugar de vida e trabalho para muitas famílias e produção de alimentos para outras . São aproximadamente 250 mil famílias assentadas e aproximadamente 70mil acampados ; o que ainda é pouco diante dos 4,5 milhões de famílias sem terra existente no país. Também faz parte dessas conquistas cooperativas de trabalhadores (as), unidades agro-industriais, eliminação da fome , redução de mortalidade infantil nos assentamentos, as escolas conquistadas em suas áreas de assentamento e acampamento e o movimento massivo de alfabetização de jovens e adultos sem terra. Envolvendo em torno de 20 mil educandos, formação de técnicos e educadores em nível médio e superior, atuando em diversas frentes em todo país. Tudo conquistas de luta coletiva.” (CALDART, 1999)

Esses dados demonstram a eficácia da atuação do movimento em diversas frentes , e que diante da existência no nosso país de tantas famílias que precisam ter acesso a um pedaço de terra para viver, o MST prossegue ampliando suas conquistas e favorecendo mudanças.

“A formação dos sem terra nos remete a um processo de fazer-se humano na história que está produzindo e sendo produzido em um movimento de luta social que também se constitui como parte de um movimento sociocultural mais amplo”.

(CALDART, 1999).

O MST apresenta uma multiplicidade de dimensões que foram se constituindo no seu processo histórico de projeção de sua identidade. Neste percurso passado e presente dão forma a memória coletiva e aos projetos futuros; muitas histórias, “lembranças vivas” que resgatam , ampliam e enriquecem o cultural, dão referencial e historicidade , que mantém viva a luta , que impulsiona , mobilizando para novas conquistas. O MST em sua historicidade possibilita uma leitura a partir da luta popular e coloca em “perspectiva as várias questões políticas, sociais , econômicas e culturais que enfrentam o nosso povo. Sendo sua rica base pedagógica construída num processo que vem formando e educando no “ bojo” do movimento; rompendo com referências e constituindo sentidos. Essa multiplicidade de dimensões que dão uma característica própria, complexa e favorece aprendizagens, introduz novas formas de lidar com o próprio movimento. Em sua dinâmica o movimento se expande e historicamente se transforma.

Citando uma bonita fala de ⁶Ranulfo Peloso , *“Há pessoas e grupos que vivem tão fortemente as suas convicções que passam a semear um entusiasmo contagiante . Essas pessoas caminham na vida com tanta esperança que parecem enxergar a certeza da vitória” ...*

A intensidade desse movimento, o ritmo, a harmonia , o jeito que mobiliza, lembra um coral, uma grande orquestra , uma grande bateria, com seus diferentes instrumentos , vozes, sons que em seu conjunto produz algo mais , ou como uma pintura onde se misturam muitas cores em movimento, como uma obra de arte em que os “instrumentos” e os artistas se misturam , se constituem e se confundem na própria obra.

⁶ PELOSO, Ranulfo,1994, p. 4.

4. PROCESSO PEDAGÓGICO DO MOVIMENTO MST.

Os movimento do MST tem contribuído para a organização política dos setores populares , reivindicando a ampliação do espaço social e político introduzindo as massas populares como autores reais. Representa um “espaço” popular em que o educacional se manifesta na “alfabetização” político/social para emancipação .

As lutas pela reforma agrária tem representado e mediado mudanças significativas em vários setores da sociedade . A atuação do MST no âmbito político do país tem favorecido em educação, saúde , moradia , trabalho ; a organização desse movimento, o trabalho educacional e a concretude de feitos como cooperativas, assentamentos já estruturados com condições de vida mais digna aos que já foram e serão beneficiados e as continuas mobilizações, tem propiciado a expansão de cidadania.

No caso pedagógico desse processo , a expansão da consciência política e social como processo de construção de conhecimento favorece em melhores condições coletivas. Esse processo possibilita “desvelar” a realidade , “instrumentalizar” para transformar e favorece novas perspectivas e alternativas. A magnitude pedagógica desse movimento se expande no sentido de mobilizar, educando em prol de uma sociedade mais inclusiva.

Ao reivindicar qualidade de vida o MST educa, qualificando os seres humanos , ou seja , o educacional é trabalhado no sentido de ampliar a consciência e concretiza condições que resgate e coloque o ser humano como agente do processo. Esse processo que educa emancipando, transcende, expandindo criadoramente.

Usando como exemplo o trabalho com a terra que é um dos “instrumentos” do movimento dos sem terra, para significar esse processo , como forma de cultivo que faz germinar e florescer novos frutos e alimenta ; assim é o trabalho político em que trabalha-se conscientizando , emergindo novas consciências que fazem recriar e criar.

Essa conscientização se expande em solidariedade que eleva a sociedade a melhores condições conjuntas de vida. O movimento do ⁷MST compreende um processo educacional projetando uma identidade coletiva, *“que projeta transformações no jeito de ser das pessoas, cultivando valores radicalmente humanistas.*

“No processo de humanização dos sem terra, e da construção da identidade Sem Terra, o MST vem produzindo um jeito de fazer educação que pode ser chamado de pedagogia do Movimento”.

Nesse processo o MST *“produziu um novo jeito de lidar com as matrizes pedagógicas construídas ao longo da história da humanidade”, criando a partir das próprias situações educativas específicas”.* (1999, op cit p.5-6-7)

4.1. A PEDAGOGIA DO MST , PRINCÍPIOS NORTEADORES, PRESSUPOSTOS POLÍTICO, SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICO..

A educação dos sem terra se dá no próprio movimento de luta , transformando e fazendo história; vivenciam a organização e o movimento em que se descobrem como sujeito coletivo: SEM TERRINHA, SEM TERRA do MST, lutadores do povo , cidadãos dispostos a lutar por um lugar digno na história, no coletivo.

Aprendizagem de cooperação, visão de mundo e cultura onde pensa-se no bem de todos. No MST os SEM TERRA se educam construindo novos sentido de trabalho no campo, novas relações de produção e de apropriação nos resultado do trabalho.

Constitue um cultural próprio cultivado pelo movimento ,O JEITO de SER, de VIVER dos SEM TERRA , O JEITO de PRODUZIR , a MÍSTICA , os SÍMBOLOS , a ARTE ...

A história é trabalhada numa dimensão importante de todo processo educativo. Através da mística do movimento os SEM TERRA celebram a própria história do movimento.

⁷ MST, 1999.

A própria concepção político, social da escola do MST tem em sua constituição o movimento de luta.

“O MOVIMENTO DE LUTA É A NOSSA GRANDE ESCOLA , DIZEM OS SEM TERRA” !

As Escolas do MST , Escolas em movimento, ou seja, dão um novo significado ao conceito de escola como forma alternativa que envolvem e atendem os pressupostos , os princípios e propostas do movimento. A Escola é uma escola do campo vinculada a um movimento de luta social pela reforma agrária no Brasil, é pública , e abrange o movimento de diversas pedagogias, sempre em sintonia com o projeto histórico de sociedade e de humanidade.

São algumas das matrizes pedagógicas educacionais dessas várias pedagogias que constituem o movimento , pedagogia da luta social, da organização coletiva, do trabalho e da produção, da cultura , da escola, da história , da alternância , da terra...Todas fazem e estão relacionadas a constituição do processo histórico do movimento e neste a humanização das pessoas, e nesse processo o MST vem produzindo um jeito de fazer educação.

⁸São alguns dos princípios da educação no MST : “A GESTÃO DEMOCRÁTICA , AUTO-ORGANIZAÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES , CRIAÇÃO DE COLETIVOS PEDAGÓGICOS, AÇÃO PRÁTICA E TEORIA, COMBINAÇÃO METODOLÓGICA ENTRE PROCESSO DE ENSINO DE CAPACITAÇÃO, REALIDADES COMO BASE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, “CONTEÚDOS FORMATIVOS SOCIALMENTE ÚTEIS”, VÍNCULO ORGÂNICO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA , EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO , SOCIEDADE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, VÍNCULO ENTRE PROCESSO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA”, ENTRE OUTROS.

A escola e os princípios “ levam em conta a caminhada e o acúmulo pedagógico do MST e do projeto popular para o Brasil”. (ibid, idem.)

⁸ Citação do caderno de educação nº 9 , 1ª- edição , novembro de 1999. Produção : Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- setor educação e sistematização.

A pedagogia da MST, construída no processo do próprio movimento, tem especificidade que favorece uma pedagogia com legitimidade e autenticidade. Busca *“o edificar nossa pátria , mátria livre e forte constituída pelo poder popular”*.(MST, 1999.) *Um país com justiça social se ergue para o povo, essa é a verdadeira democracia, e esta na base da pedagogia do MST.*

É uma pedagogia viva, porque pulsa com o “sonhar de um povo, de uma terra livre. É criadora , porque é tamanha essa arte de amar , tamanha é a arte da dimensão solidária entre os seres em prol desse grandioso “sonho” comum. É uma pedagogia que Paulo Freire chamava da liberdade, sim, porque ser livre é a verdadeira condição humana. Favorece pensar sobre transformação social , sobre projeto educativo que favoreça ao coletivo de uma sociedade com mais justiça social e trabalho para todos .

Uma pedagogia que preza a expansão da conscientização , e uma formação ética, pensando , indagando, buscando desvendar a realidade, reivindicar verdades , “dialogando” com o mundo e sobre o mundo.

Como coloca Caldart (1999) *“a pedagogia é muito maior que uma escola , envolve a vida como um todo”*, o que nos coloca como cantava Gonzaguinha , *“na beleza de ser um eterno aprendiz”*, e nesse processo nos humanizamos o que também significa estarmos mais apurados em nosso sentir; criticidade e sensibilidade são algumas das condições necessárias para dar essência ao conhecimento no mundo. Portanto, é uma pedagogia que mobiliza porque “sente”, e nesse sentir está o indignar-se com as injustiças, e esse “sentir” vibra com as conquistas de um povo, e esse sentir está sintonizado com o pulsar da terra com todos os seus seres , com o cuidado pela vida , com a intensidade de ser humano. Nesta pedagogia razão e emoção se fundem , para que haja “sentido” com “anima”(ou vice e versa) ; conteúdo e forma ; dimensão essa que num movimento como o do MST, é como a luta e o sonho que quando se fundem transforma!!!

“Defendemos uma pedagogia que se preocupe com todas as dimensões humanas e que crie um ambiente educativo baseado na ação e na participação democrática, na dimensão educativa do trabalho, da cultura e da história de nosso povo”.

(MST)

A principal premissa dessa pedagogia , é a crença nos seres humanos , crer que somos capazes de sermos sempre melhores, buscando uma melhor convivência , entre todos e com o planeta ; em condições que possibilite o alimento farto , seja para o corpo , seja para mente . Crer nessa farta solidariedade que abriga, que acolhe , que proporciona calor , que une e liberta. O MST é um movimento que tem uma dimensão solidária , por isso cresce , se expande , mobiliza , movimenta, transforma!

Uma pedagogia que tem em seus fundamentos vida , tem o respeito por todos os seres com suas diferenças e importância, tem o colorido de todas as cores por ser arte multicolor, preza o “sabor” do que é bom , o cheiro do ar puro, o ouvir um som de paz, ver com a intensidade do coração, e que floresça , frutifique em justiça social. Justiça social é uma premissa da pedagogia que está compreendida numa democracia ecosocialista. Pedagogia a que Paulo Freire foi um dos inspiradores, uma educação para liberdade , que também compreende consciência ecológica planetária para que prevaleça o cuidado necessário por uma vida saudável. O MST tem essa proposta em seus pressupostos pelo seu vínculo com a terra pela vida.

No entanto, esse compromisso não é apenas do MST, é de responsabilidade de todas as sociedades, significa a busca de uma consciência planetária. pois é necessário que corresponda a uma conscientização planetária. Numa perspectiva pedagógica por uma sociedade com mais qualidade de vida, educação e saúde pública com qualidade, mesa farta, acesso a lazer, são fatores imprescindíveis. O Brasil é um país que tem um vasto recurso a seu favor , que colocados para atender as necessidades do povo brasileiro com certeza favorecerá à que se tenha uma vida com condições digna em seu conjunto. Nesse sentido, é preciso que o Estado faça a sua parte no que diz respeito a governar em prol de atender essas necessidades e direitos. Entre as lutas fundamentais do MST está a Reforma Agrária que precisa ser assumida pelo Estado no sentido de favorecer o direito a uma vida digna a milhares de famílias brasileiras.

Como coloca Grzybowski : *“A luta pela Reforma Agrária emergiu no campo mais diz respeito á sociedade como um todo”*. (1998, p.76)

No Brasil deve-se levar em consideração por exemplo , os problemas criados pela má distribuição de renda , posse e propriedades de terra que já criou intensos conflitos ao longo da nossa .

Citando Luiz Bezerra : *“Para fazer reforma agrária no Brasil não é preciso seguir nenhum modelo conhecido, visto que cada nação tem suas peculiaridades distintas de outras , quer na formação de organização social , quer na disponibilidade de terra destináveis a esse fim ou mesmo, na quantidade de terras agricultáveis existentes no país”.* (1999,p.28)

Nesse caso o MST possui propostas que foram sendo construídas a partir das experiências no processo histórico do nosso povo, por isso tem condições de participar da elaboração de um projeto sério de reforma agrária. Essa é uma das dimensões pedagógicas desse movimento que muito tem trabalhado em vários sentidos dando forma a “sonhos” de muitas famílias brasileiras e favorecendo ganhos no nível de vida dessas famílias; é clara a eficiência, são visíveis os ganhos em produção nas áreas que foram estruturadas e trabalhadas pelo movimento.

Como já foi explicitado em parágrafos anteriores o MST tem feito trabalhos que em seu processo histórico foram surgindo com a dinâmica do movimento; inúmeras experiências inovadoras não só em relação a organização do próprio movimento e em questões relacionadas a reforma agrária, mas na busca de soluções de vários fatores que foram surgindo, como o avanço da luta por educação de qualidade , no dia - a - dia do trabalho dos educadores e educandos e suas famílias que fazem parte e ajudam a fazer avançar o processo pedagógico , interagindo como sujeitos nesse processo.

“Os sem terra se educam participando diretamente como sujeitos e ações de luta pela terra e de outras lutas sociais , que no processo foram interagindo a agenda do MST”. (CALDART, 1999)

A pedagogia presente na cultura vivida no MST conta com a participação de adultos, adolescentes e crianças que vão produzindo subjetividade e identidades. Outro fator importante é a alfabetização de jovens e adultos em que baseada na proposta de Paulo Freire” que busca a transformação. Alfabetização esta que articula pensamento e linguagem, provocando a interferência consciente em seu contexto. Um educar como projeto de humanização ,uma articulação pedagógica entre educação e movimento no movimento.

É possível perceber a importância dada a educação , o que é fundamental para que o MST continue avançando em suas experiências , ampliando os acessos e formação dos Sem Terra e Sem Terrinha com todos os recursos possíveis para que essa formação seja baseada numa educação de qualidade. Sem dúvida um trabalho complexo, pois, lida com várias “dinâmicas” existentes no movimento . Esse movimento é um celeiro de aprendizagem, que de acordo com Caldart (1999,p.10):

“valores democráticos, por igualdade , diversidade, liberdade e justiça, pela terra e a cultura , pelo trabalho e a dignidade como alguns dos “instrumentos” que visam construir uma nova sociedade sob novas bases sociais , culturais, econômica e política. Sem dúvida o MST é um grande “espaço alfabetizador de libertação”, que visa humanizar como disse Paulo Freire “numa perspectiva de homens livres a partir de uma educação integradora e transformadora”.

Como coloca Caldart (1999,p.11) *“O MST(movimento dos Sem Terra) é educador enquanto movimento social e cultural. Sua presença, suas lutas, sua organização, seus gestos, suas linguagens e imagens são educativas, nos chocam, e sacodem valores, concepções, imaginários , culturas e estrutura, constróem novos valores e conhecimentos , nova cultura política e formam novos sujeitos coletivos”.*

NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO O MOVIMENTO DOS SEM TERRA FAZ SUA PRAXIS HISTÓRICA , REGISTRANDO A LUTA POPULAR, ESCRITA POR MILHARES DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS QUE DE PUNHO ERGUIDO, E DIGNIDADE, CONQUISTAM, FAZEM FLORESCER E FRUTIFICAR O SEU MAIOR JARDIM ... A VIDA!

*“ Amarelos são os campos floridos
As faces agora rosadas
Se o branco de paz irradia
Vitória das mãos calejada”.*

⁹(Zé Pinto)

4.2. PEDAGOGIA DA TERRA, UMA PEDAGOGIA EM MOVIMENTO.

Dentre as pedagogias em movimento citadas, a pedagogia da terra da qual tem muito a ver com o MST que lida com o trabalho e luta pela terra ; significativamente representa “o cultivo a vida”, que no fazer do MST, é um cultivar no e para o coletivo.

O que Herbert de Souza (1994), o Betinho, expressou muito bem quando escreveu:

¹⁰ “A TERRA É BEM PLANETÁRIO, NÃO PODE SER PRIVILÉGIO DE NINGUÉM , É BEM SOCIAL E NÃO PRIVADO, É PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE , NÃO DO EGOÍSMO DE NINGUÉM . É PARA PRODUZIR, GERAR ALIMENTOS, EMPREGOS , VIVER. É BEM DE TODOS PARA TODOS. ESSE É O ÚNICO DESTINO POSSÍVEL PARA TERRA”!

Para o MST a pedagogia da terra “ brota da mistura do ser humano com a terra , ela é mãe , e se somos filhos e filhas da terra nós também somos terra”. (MST, 1999, p.8)

⁹ ZÉ , Pinto , cantador e poeta do MST.

¹⁰ SOUZA, Herbert. 1994. Texto escrito sobre a carta da terra, citado no livro, pedagogia da terra, p.120.

Cuidar a vida, a terra, para que seja trabalhada em prol de todos, suprindo as necessidades do hoje, e assegurada as gerações futuras. Entendendo-se numa perspectiva mais ampla, abrange uma sociedade mais justa, em que o desenvolvimento social favoreça melhores condições ecossociais, pode-se dizer um ecodesenvolvimento , que abrange a solidariedade dos seres humanos entre si e com o planeta. Sendo assim, contrapõe ao modelo capitalista; da qual Marx em seus pressupostos supera a partir do Socialismo como alternativa a esse modelo.

Analisando o materialismo histórico numa perspectiva em que plantea-se condições materiais de vida que seja democraticamente a constituição de um modelo social mais incluyente, e seja princípio básico a responsabilidade com o planeta, a justiça social concretizada a partir de melhor distribuição de renda que propicie condições de vida digna na sociedade como um todo.

O Socialismo atendendo as necessidades de um tempo, época , que se verifica urgente melhores relações ética com a natureza, maior solidariedade entre os seres, maior respeito entre as etnias, as culturas , que compreende assim, uma ecoeducação, que abrange a defesa de melhores condições de vida coletiva; em que racionalidade e sensibilidade interagem no sentido de que a relação humana com a matéria , pátria TERRA (por ser respeitado os gêneros) seja de respeito a vida!

Um Ecosocialismo ? Um socialismo analisado numa proposta que corresponda um novo tempo, que considere relações que transcendam o Ter para melhor sermos , que favoreça a emancipação dos seres humanos ,uma “alfabetização” que liberte enfatizando o respeito a vida, e que frutifique como alimento para espíritos livres.

5. SOCIALISMO E DEMOCRACIA, UM “ALFABETIZAR” LIBERTADOR .

Os grandes contrastes sociais e econômicos que resultaram do processo de desenvolvimento capitalista, Marx já os havia previsto apresentando o socialismo como alternativa a esse modelo econômico excludente.

Socialismo e democracia popular se complementam, são concebidos como condições de um mesmo projeto social que tem como fundamental a satisfação das necessidades básicas humanas , tendo como prioridade a justiça social. Esta perspectiva de democracia popular contrapõe a burguesa pois visa as necessidades sociais das amplas maiorias sobre os interesses das minorias de capitalistas.

A sociedade e a economia voltada para solução dos problemas da população mais empobrecida elevando assim, o nível de vida , garantindo os recursos nacionais a favor das necessidades básicas do povo. Resolvendo problemas sociais como analfabetismo , miséria, etc.

Como bem expressa Theotônio dos Santos: *“Só há desenvolvimento econômico efetivo com desenvolvimento social que assegure a todo nosso povo, alimentação, saúde, educação e emprego. Desenvolvimento social com melhor redistribuição de riqueza nacional que altere o domínio das grandes propriedades e do lucro.*

Um planejamento social e econômico que favoreça maior justiça social que abrange a criação de políticas próprias voltadas para o nosso país sem estar subordinados a economia internacional, sem imitarmos nenhum país em nome da tecnologia , avanço e modernização cultural , embora não ignoramos o desenvolvimento tecnológico já existente.

Nesta perspectiva o Estado serve na transformação democrática profunda como gestão participativa, sob o domínio das forças populares, sendo assim um Estado de democracia popular, voltado a democracia mais ampla para a maioria nacional permitindo plena participação política do nosso povo no poder. É a questão democrática verdadeiramente no centro do processo político.

A democracia numa concepção (co ou eco) socialista com engajamento popular, com característica da diversidade étnica do nosso povo (nossa identidade latino- americana, indígena e africana, sem desconsiderar nossa influência ibérica e relações ocidentais) e toda riqueza cultural que essa diversidade representa, que reflita o nosso povo.

Desenvolvimento econômico-social, justiça social, democracia e soberania nacional articulam-se desta maneira num programa democrático de libertação econômica, social e cultural de nosso povo.

Educação, sistema de saúde pública, programas de condições sanitárias e alimentar (escolas, creches, postos de saúde, estrutura dos hospitais público, socialização da medicina preventiva, habitações em condições adequadas com espaços para plantar, serviços públicos e lazer (ou seja, política habitacional), logo, contrapõe-se a especulação da terra e esta relacionada a reforma agrária.

Isto significa uma reorientação drástica dos investimentos Estatais contrapondo ao poder do monopólio, do latifúndio; abrindo caminho para construção de uma sociedade mais justa, mais humana, soberana e igualitária". (1985, p.38)

A partir das considerações de Teotônio Santos sobre alguns dos pressupostos de políticas sociais socialista, das quais, são fundamentais para assegurar ao povo condições de vida mais digna. E refletindo na atualidade, sobre as demandas sociais, as diferentes condições de desenvolvimento, e os problemas causados pela lógica capitalista, bem como as experiências de vários países socialistas que muito tem possibilitado repensar e favorecer novas alternativas; em que torna-se capaz de favorecer condições que corresponda a superar as mazelas causadas pelo capitalismo e propiciar um desenvolvimento mais saudáveis que garanta melhores perspectivas de vida.

Porque favorecer perspectivas socialistas ressaltando conceitos relacionados ao cuidado com o ecossistema contrapondo assim o modelo capitalista?

A referencia socialista como condição a novas perspectivas representa maior participação e acesso de direito a grande maioria excluídas aos benefícios sociais. A importância de alternativas socialistas, são mais favoráveis a perspectivas que possam garantir ao desenvolvimento em prol de sociedades em que qualidade de vida, signifique o cuidado dos seres entre si e com o planeta, favorecendo o ecossistema.

Representa o transcender para um tipo de materialismo histórico que supera condições de consumo em que não corresponda o Ter exagerado, para que o Ter de alguns não represente a falta de outros, de forma que seja possível ampliar os benefícios para todo conjunto da sociedade e principalmente aos que tem sido excluídos.

São exemplos de sociedades com experiências neste sentido, a de povos indígenas, o bom convívio e cuidado com o meio em que vivem, preservando-o para as gerações futuras, o que muito podem ensinar. Outras experiências significativas citando o Brasil foi a de Quilombo, Canudos entre outras que demonstraram que da certo um modelo social mais includente, e recentemente o próprio projeto do MST que na atualidade é extremamente resistente, e que se pode dizer que reúne as grandes lutas em seu “bojo” e apresentam na prática que a reforma agrária dá certo e apresentam formas de organização coletiva eficientes e que é possível solucionar as necessidades básicas do nosso povo. Demonstram que investimento em agricultura em nosso país significa, não só solucionar os problemas do campo e dar aos latifúndios um destino produtivo, a reforma agrária, mas também possibilitar e expandir o abastecimento interno e o acesso de alimentos saudáveis ao nosso povo.

O crescimento da agricultura favorece o abastecimento interno do país, trabalho no campo, e produtividade para diversas áreas sociais, considerando o alto índice de pobreza no país e população sem acesso ao que comer, esses fatores são primordiais. Por outro lado, também soluciona fatores como trabalho, moradia, educação, saúde, pois uma reforma

agrária bem estruturada , em que direitos como esses são respeitados toda infra-estrutura necessária deve existir para que haja qualidade de vida.

O acesso a condições de vida digna favorece ao um desenvolvimento ecossocial mais humano, pois viver “ ecologicamente” saudável, não apenas significa, preservar a natureza que também se faz necessário a um desenvolvimento com harmonia; mas corresponde viver em condições dignas que possam favorecer o reconhecimento da importância de um desenvolvimento em que exista equilíbrio entre seres humanos e natureza, entre seres humanos e o planeta.

Outro fator importante é o respeito as diferentes etnias, a contribuição cultural , que no caso do Brasil esta constituído por essa diversidade , sendo fundamental o respeito entre todas. Estabelecendo a participação efetiva de todas, em condição de igualdade num verdadeiro processo democrático do nosso país.

Um planejamento social que favoreça a sociedade como um todo , principalmente que se solucione as necessidades dos excluídos , que possibilite solucionar a pobreza e as grandes disparidades sociais.

Abrange esse educar no sentido de favorecer a necessária consciência de respeitabilidade , solidariedade e maior sensibilidade as necessidades dos mais carentes, bem como aos problemas sociais e ambientais.

¹¹Hebert Marcuse (1964) já denunciava “*a incompatibilidade entre lógica capitalista e a ecologia, defendendo um Ecosocialismo*”.

Mesmo reconhecendo uma maior consciência dos países capitalistas frente as questões ambientais, ainda assim, não tem sido suficientes para solucionarem os problemas causados pela própria lógica do sistema ; as disparidades sociais tem provocado vários danos seja nas condições de vida, ou seja como causador de grande número de excluídos , e danos no planeta.

¹¹ Citação comentada no livro pedagogia da terra, p.65.

Frente a essas questões , faz-se necessário um repensar dos países, voltando-se para as grandes necessidades mundiais no sentido de solucionarem os problemas mais relevantes, do qual já é tempo de dar um basta, nos danos ao planeta .

O desenvolvimento predatório capitalista que se fez as custas da exploração de grande maiorias excluídas, provocou danos do qual não cabe aos países explorados e aos povos que já tanto sofreram pagarem. Solucionar os problemas causados é por exemplo, o reconhecimento e o favorecimentos de medidas aos países subdesenvolvidos pelos países desenvolvidos ; por que no mundo não pode haver tantas disparidades sociais, econômicas e culturais entre os países. O respeito a vida sob princípios mais humanos, requer o cuidado com os seres humanos e o planeta.

Entre estas soluções importantes está o “perdão” das dívidas externas dos países pobres , que na verdade em relação ao desenvolvimento dos países mais ricos são descabidas, pois já pagaram com tanto sofrimento causados pelos excessos causados por estes . Mesmo porque, é importante que haja maior equilíbrio no mundo em relação a qualidade de vida e, já está na hora que se comece a solucionar as necessidades dos países mais pobres para que se tenha um conviver mais humano, digno , solidário e mais saudável no planeta; e para que estes países tenham a autonomia e sejam livres para que sejam plenos em sua identidade.

Entre estes fatores a serem considerados no planeta em geral , está a união de todos os países frente a responsabilidade por formas de desenvolvimento no sentido de cuidado ao planeta e seres. Respeito e solidariedade entre os países e principalmente uma maior atenção aos países mais pobres.

É fundamental que seja principio de convivência a paz! Que melhor se traduz em

Vida com dignidade para todos povos no mundo.

O Ecosocialismo é uma alternativa que possibilita reverter esses danos pois abrange conceitos de desenvolvimentos voltados ao respeito a vida no coletivo sob princípios radicalmente mais humanistas.

A necessidade no sentido de promover a vida no planeta, abrange maior solidariedade entre os povos e nações. Dentre fatores importantes está , formas mais econômicas de consumo que favorecem melhor a redistribuição e acessos de benefícios a sociedade em seu conjunto.

Como coloca Francisco Gutiérrez em seu livro ¹²*Pedagogia para el desarrollo Sostenible* (1994) “*Devemos partir de uma cosmovisão que vê a terra com “um único organismo vivo”.*

Segundo Moacir Gadoti: “ *Entender com profundidade o planeta nesta perspectiva implica a revisão de nossa própria cultura ocidental, por uma visão que não fragmentada , considera a terra um ser vivo não para ser conquistada mais para “cultivá-la” como bem expressam na cultura Maia e de vários outros povos indígenas”.* (2000, p.62-63)

“*Povos que possuem como princípios o respeito profundo á harmonização dos ecossistemas da vida”.* (¹³IPF 1999, P.18)

¹⁴*Faz-se necessário a solidariedade planetária , requer essa consciência e cidadania planetária”.*(1994).

Refletindo em relação ao Brasil , com vasta dimensão de recursos naturais; rico em solo fértil, os vasto território, possui vários fatores que favorecem um desenvolvimento que possa atender as necessidades do seu povo em condições mais justas , com vida mais digna . Considerando nessa perspectiva ecosocialista , favorece não só a melhores condições de vida ao nosso povo , mas também a preservação de suas reservas naturais e a qualidade de vida no planeta. Neste sentido um planejamento social voltado a resolução de fatores relacionados as necessidades básicas da grande maioria das populações nacionais (moradia , saúde, alimentação, educação, trabalho, lazer, transporte), uma reforma agrária que abranja não só o campo ,mas também solucione os problemas das áreas urbanas. Planejamento com referenciais ecossociais , fundamentados em projetos ambientais , a formas

¹² Esta trecho, referente ao livro de Gutiérrez foi citado como exemplo no livro pedagogia da terra, p.63.

¹³ IPF significa Instituto Paulo Freire.

¹⁴ Ibidem, livro pedagogia para el desarrollo sostenible.

de organização sociais com mais critérios de desenvolvimento sustentáveis onde se respeitem os recursos naturais, as florestas, as diferentes espécies , que favoreçam a despoluição dos rios, mares e do ar. Por exemplo, a expansão de áreas verdes favorece ambientes mais saudáveis, melhora o stress em áreas urbanas , melhorando também o convívio e as relações entre as pessoas e o meio ambiente; planejamento urbanos que não beneficie a especulação imobiliária, uso de transportes mais ecológicos , como trem , metrô, bicicleta, etc. A reciclagem de vários materiais podem ser solucionados pelos próprios fabricantes, que receberiam embalagens de volta e o uso de menos embalagens em produtos que não necessariamente precisam das mesmas. São fatores que comportam a participação da sociedade em seu conjunto , corresponde a mudanças que abrange respeito e cuidado para benefício de todos.

Não é uma receita pronta, compreenderá muitos projetos tendo relevância as questões populares, em prol de uma sociedade que significativamente compreende verdadeiramente um grande “espaço alfabetizador “seja de democracia , seja para seres humanos livres, logo, aberta para ser sempre melhorada , refletida em prol de atender as necessidades humanas em seus permanentes processos de evolução que corresponde a sintonia entres os seres , o planeta, o cosmo...A VIDA!!!

No nosso país , faz-se necessário um Estado com representatividade popular que esteja fundamentado em prioridades voltadas às necessidades da grande maioria da população , a reforma agrária e propostas que possibilite, desenvolvimento mais ético fundamentado em princípios mais humanistas.

A participação , o tipo de gestão, a história, os comprometimentos dos trabalhos do partido com o povo e o diálogo que manteve sempre voltados as questões populares ; são fundamentais. Acreditamos que o PT é o partido que sempre manteve essa representatividade com ética e apresenta-se em condições de promover um tipo de desenvolvimento mais favorável a um processo mais democrático para o Brasil. Isso significa governar considerando os partidos socialistas e possibilitando também o diálogo com partidos que favoreçam propostas que estejam comprometidas com melhorias para qualidade de vida da população em seu conjunto.

No que se refere aos movimentos sociais o PT sempre teve uma participação significativa e dessa forma mantém um diálogo mais próximo com as questões populares, o que favorece a uma gestão mais participativa e popular.

O MST mantém um vínculo de organização política e social de massas, é um movimento eficiente e legítimo com causa justa, que mantém um diálogo com a sociedade, e com a sua experiência histórica e com propostas de projetos populares para o Brasil, estando assim, em sintonia com esse processo mais amplo de democratização...

6. BRASIL OUTROS 500 – UM PAÍS COM JUSTIÇA SOCIAL

QUE BRASIL QUEREMOS...

“Querer liberta , porque querer já é criar.”

(Nietzche)

...Queremos que o “sonho” sonhado por tantos brasileiros nesses 500 anos de “descobrimento” do Brasil se torne realidade ... Educação de qualidade, Saúde, Moradia, Trabalho, Mesa Farta, Cultura e Lazer, deveres do governo, direitos do povão. Direitos registrados na constituição...direitos humanos de ser e viver com dignidade.

É, É , A GENTE QUER VIVER PLENO DIREITO, A GENTE QUER VIVER UMA NAÇÃO! E NAÇÃO, É CIDADANIA PLENA PARA TODO POVO.

Cidadania com significado e dimensão coletiva...NÓS, como diz um provérbio chinês... *“Nenhum a menos”!*

É nosso Brasil multicolor emancipado , emergindo para o novo tempo... E nesse novo tempo, queremos nosso país com autonomia política , social, cultural e econômica. Queremos políticas sociais mais democráticas e governantes que governe para o povo e com o povo. Citando o MST:

¹⁵“Queremos um Brasil melhor , um Brasil para todos com atendimento as necessidades básicas do povo, com democratização de terra, da riqueza e do poder. Onde haja esperança de futuro para nossa gente “. (MST)

Que nos outros 500 o Brasil solidariamente conquiste um “espaço” entre os países em que seu povo esteja em condições dignas em qualidade de vida , e que essa qualidade seja ampla no sentido de estar em sintonia com a preservação do planeta. Queremos essa sintonia de um mundo melhor , onde prevaleça a solidariedade , a justiça, a paz, o

¹⁵ Citação presente no livro Pedagogia do Movimento Sem Terra, p. 266- CALDART, Roseli.

respeito entre todas as nacionalidades e etnias, onde possamos viver sendo pleno de uma cidadania de seres humanos livres e planetariamente aprendizes cuidadosos nesse nosso fazer de constituição humana pois, educando-nos nessa perspectiva de liberdade e responsabilidade mútua haverá sempre quem cuide desse imenso e maravilhoso planeta terra , cuidando e dando continuidade a esse nosso maior “sentido” a vida!

TODO POVO TEM O DIREITO DE SER LIVRE, PORQUE É UM PRINCÍPIO ÉTICO DE VIDA ...

TODO SER HUMANO É LIVRE SEMPRE QUANDO É LIVRE TODO SER HUMANO ; DIMENSÃO DE LIBERDADE COLETIVA.

VIVER NOS COLOCA EM CONDIÇÃO DE APRENDIZES, NESSA CONDIÇÃO DE ULTRAPASSAR LIMETES , DE PODERMOS VOAR SEM ASAS ATÉ O INFITO , O QUE NOS TORNA UM TANTO PÁSSAROS...

CONCLUSÃO

Ao longo de minha formação acadêmica, expandi a minha consciência, nesse trajeto escolhi investigar os movimentos sociais. Mergulhei no universo desses movimentos, participando de alguns, inclusive no MST. Escolhi este movimento pela sua relevância e abrangência como também pela possibilidade de refletir o processo político pedagógico.

Posso afirmar, que também arei a minha terra, que também conquistei a minha terra, porque pude trabalhar a Mim mesma, assim como se revolve a terra para plantar. Às vezes me reguei com as minhas próprias lágrimas, tive que semear em solo duro, mas acredito que floresci e que bom; sei que não estava só. Junto com muitos companheiros, nos frutificamos, com nossos sorrisos, lágrimas, nossas idéias e aprendemos a trabalhar nossos sentidos: nos ouvimos melhor, aprendemos dialogando, aprendemos um pouco dos gostos de cada um, nos respeitamos, e sentimos cada dia mais forte o calor de um abraço...Valeu gente!

São grandes aprendizagens que favoreceram reconhecer outros valores que nos dão maior sentido a palavra humanidade.

Refletir sobre movimentos sociais no contexto brasileiro nos coloca diante de muitas questões que pela relevância nos mobiliza, seja chocando-nos, indignando-nos, seja como no caso do MST (movimento dos Sem Terra) nos emocionando e nos orgulhando pela relevância desse movimento que nos mobiliza como seres humanos.

Por outro lado, pude também participar de outros movimentos na universidade e fora dela, da qual também aprendi muito, e entre tantas aprendizagens, percebi a matemática com um outro sentido, que coletivamente é mais fácil dividir, somar, multiplicar forças, sonhos, lutas ...e transformar!!! “Um mais um é sempre mais que dois”.

E nesse processo de reflexão na mobilidade do próprio movimento e junto a outros, pude vivenciar o significado da palavra liberdade, o sentido vida, o amor e a solidariedade.

Acho que foi Kant quem disse: “ *Liberdade é justamente aquilo que é capaz de ultrapassar tudo e a cada limite dado*”... Talvez por isso Paulo Freire falava que, “*educação só tem sentido se for para “conceber” seres humanos livres*”.

Um dos principais objetivos dos movimentos sociais é a luta pelos direitos humanos. Fazendo um questionamento sobre o que tem representado os direitos humanos na sociedade brasileira e no mundo, cheguei a reflexões sobre a consciência planetária, sobre cuidado com a terra que inclui o cuidado com os seres entre si e com o planeta.

O que os movimentos sociais tem a ver nesse contexto?

A questão dos direitos humanos tem sido questionada e respondida pelos freqüentes movimentos sociais com indignação, luta e resistência, em várias partes do mundo. Os movimentos sociais representam a luta social por constituição de um novo significado de justiça, de vida, de direitos, de cidadania, de país, de nação. Educação, saúde, trabalho, moradia, são princípios prioritários de um povo pela conquista de um “espaço” para ser e viver com dignidade!

Os movimentos sociais como o MST, nos possibilita refletir mais profundamente as questões planetárias. Como coloca Pedro Tierra quando se referiu ao movimento dos sem terra, *“O caminho que todos os movimentos sociais procuram, aqueles que nos levam a ponte entre os interesses imediatos de um setor e os interesses das maiorias excluídas. (1995, p.6)*

Por outro lado, mobiliza a participação e possibilita aprendizagens através desse exercício de cidadania. É um “espaço” onde se aprende a relação de poder e a força do coletivo. Nos movimentos sociais também se descobre a dimensão solidária da liberdade; a melodia coletiva do soar das vozes indignadas, o “caminhar” em conjunto e compartilhado na luta por um país com mais justiça social e um mundo onde se preserve o cuidado com a vida no planeta.

Em todo mundo, milhões de seres humanos fazem parte de um todo, onde princípios como justiça social tem um mesmo significado. Isso lembra uma fala de Ernesto Chê Guevara, *“No creo que seamos parientes mui cercanos pero si sos capaz de temblar de indignación cada vez que se comete uma injusticia en el mundo, somos compañeros que es mucho más importante”!!!*

Refletindo sobre justiça social como valor democrático, chegamos a várias relações que envolve questões de gênero, classe, etnia, nos levando a pensar a ética, a diversidade, as diferenças, a igualdade, as culturas...a civilização.

E QUE CIVILIZAÇÃO É ESSA NOSSA?

Pergunta esta que nos faz refletir sobre os grandes problemas mundiais ,e no futuro das atuais e futuras gerações , futuro este que é preciso garantir no presente. No processo da história da humanidade aprendemos muito e temos esperança numa transformação para melhor. E quando trata-se da civilização, da humanidade no sentido de sermos uma grande comunidade planetária , condições como : respeito a integridade de diferentes culturas, garantia dos direitos humanos em todos os sentido e o cuidado com a mátriapátria terra é um princípio fundamental de convivência.

Encontro na ética socialista respostas e alternativas mais eficazes para construir uma proposta democrática. Sendo assim, o socialismo, como projeto na sociedade brasileira, com suas características próprias se constitui abrangendo valores democráticos por igualdade, diversidade, liberdade, justiça, trabalho, cultura... e num sentido amplo, em respeito a vida na matriapatria TERRA, nesse maravilhoso planeta do qual somos constituídos como parte e todo nesse grande elo solidário de vida!

Ao povo brasileiro que tanto me inspirou e ao mundo...

BIBLIOGRAFIA

- BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: Ética do Humano, compaixão pela terra.
Petrópolis: vozes. 1999.
- CALDART, Roseli Salete. Escola é mais que escola na pedagogia do movimento
Sem terra. Porto Alegre: UFRGS, 1999. Tese de Doutorado.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
_ Pedagogia como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
_ Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GIROUX, H. Escola crítica e política cultural. São Paulo: Cortez, 1987.
- GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história ,4ªed; Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 1981.
- GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e descaminhos do movimentos sociais no
Campo. Rio de Janeiro: vozes, 1987.
- MARX, karl e ENGELS, Friedrich. O manifesto Comunista(1818-1883).
São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MST. Como fazemos a escola fundamental . Caderno da Educação nº 9.
São Paulo,1999.

NETO, Luiz Bezerra. Sem Terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais. Campinas, SP: editora Autores Associados.

SANTOS, Theotônio. O Caminho Brasileiro para o Socialismo. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 1985, p.34,41,42,43.

STEDILE, João Pedro Fernandes, BERNARDO, Maçano. Brava Gente. A trajetória do MST e a luta pela Terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.